



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 073/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

João Luís Serrenho Frazão Couvaneiro, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de setembro de 2026 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 24 de setembro de 2026, a Assembleia Municipal aprovou os seguintes Votos de Pesar:

Voto de Pesar
(Pelo falecimento de Vítor da Fonseca)

Vítor da Fonseca, cidadão almadense de reconhecido mérito, faleceu recentemente, deixando um profundo sentimento de tristeza entre a família, os amigos e todos quantos com ele privaram ao longo de uma vida dedicada ao desporto, ao associativismo e à comunidade.

Natural de Cabo Verde, veio ainda em criança para Portugal, tendo encontrado em Almada a sua terra de acolhimento e de eleição. Foi neste concelho que cresceu, estudou, trabalhou, constituiu família e desenvolveu um percurso de vida profundamente ligado à realidade social, associativa e desportiva almadense.

Ao longo de décadas distinguiu-se como um dos mais ativos e dedicados associativistas do concelho, colocando sempre o seu tempo, a sua capacidade de organização e o seu espírito de serviço ao serviço das coletividades e da comunidade.

Praticante de diversas modalidades desportivas, destacou-se particularmente na organização e promoção da prática desportiva. Desenvolveu uma intensa atividade no futebol de salão, onde exerceu funções de árbitro e dirigente, tendo sido um dos responsáveis pela afirmação da equipa da Movel Moda, referência da modalidade no concelho de Almada e no distrito de Setúbal.

Foi igualmente dirigente da Sociedade Recreativa do Bairro da Bela Vista, coletividade onde desempenhou um relevante trabalho de desenvolvimento da atividade desportiva e associativa, contribuindo para afirmar aquela instituição como uma das referências da freguesia da Charneca da Caparica e do movimento associativo do concelho de Almada.

O seu nome ficará igualmente ligado à história dos matraquilhos e do futebol de mesa em Portugal. Durante largos anos integrou os órgãos dirigentes da Federação Portuguesa de Matraquilhos e Futebol de Mesa, onde exerceu funções durante cerca de quinze anos, tendo igualmente desempenhado as funções de Seleccionador Nacional. O seu conhecimento, dedicação e competência contribuíram decisivamente para o crescimento, organização e reconhecimento da modalidade a nível nacional e internacional, percurso que lhe valeu a distinção de Sócio Honorário da Federação.

O seu empenho cívico estendeu-se também à participação na vida democrática local, tendo integrado os órgãos autárquicos da Freguesia da Charneca da Caparica, onde exerceu funções com elevado sentido de responsabilidade, granjeando o respeito, a amizade e a consideração de eleitos das mais diversas sensibilidades políticas, sempre pelo seu espírito dialogante, disponibilidade e dedicação ao interesse público.

Homem simples, generoso e afável, Vítor da Fonseca era unanimemente reconhecido pela sua capacidade de congregar vontades, incentivar a participação e fortalecer o movimento associativo, deixando uma marca profunda em todos aqueles que com ele trabalharam e conviveram.

Pelo seu percurso de vida, pela dedicação ao desporto, ao associativismo e à comunidade, e pelo contributo prestado ao desenvolvimento de Almada e do desporto português, a Assembleia Municipal de Almada manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Vítor da Fonseca.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 073/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

Assim, a Assembleia Municipal delibera:

- Aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Vítor da Fonseca, cidadão de reconhecido mérito, associativista, dirigente desportivo e autarca, cuja vida constituiu um exemplo de dedicação à comunidade.
- Expressar à sua família, amigos, companheiros do movimento associativo, desportivo e autárquico, bem como à Federação Portuguesa de Matraquilhos e Futebol de Mesa e às coletividades onde desenvolveu a sua ação, as mais sentidas condolências e solidariedade neste momento de dor.
- Prestar público reconhecimento pelo seu percurso de vida, pelo seu inestimável contributo para o desenvolvimento do associativismo, do desporto e da vida cívica do concelho de Almada, preservando a memória do exemplo que deixa às gerações futuras.

In memoriam Jorge Palma, numa noite em que o céu tem um brilho mais forte

Esta talvez não seja uma nota de pesar daquelas a que estamos habituados. Se um voto de pesar exige a solenidade institucional do costume, a vida e o percurso do Jorge Palma convidam a um despretenso e desalinhado desprendimento, o mesmo de quem viveu poeticamente cada instante, navegando no limiar entre a perfeição e o abismo.

Ele, que gostava da maneira como os homens respeitáveis se engasgavam quando falavam dele e da forma como as mulheres murmuravam *"o fora da lei"*, talvez olhasse para a sobriedade desta sala e dissesse apenas: *"Deixa-me rir!"*

Há quem tenha o destino traçado em linha reta, mas o Jorge preferiu sempre as curvas da estrada. Nascido em Lisboa, em 1950, sentou-se ao piano com apenas seis anos de idade, sob a disciplina da formação clássica. Mas na adolescência, porém, indisciplinado, com o da urgência vadia de quem prefere o improviso e o risco às regras do jogo, escolheu o seu lugar do lado de fora, no território livre do *rock*, do *folk* e da poesia.

Num país em ditadura, que parecia um labirinto com todas as saídas voltadas para dentro, numa altura em que se travava uma guerra colonial injusta, recusou a crueldade e desertou para a Dinamarca, em 1973. Nas ruas de Copenhaga e nos corredores do metro de Paris, de chapéu no chão, e guitarra em riste, fez do asfalto o seu palco e dos transeuntes a sua plateia. Trovador de rua e vagabundo das estrelas, viveu com a bondade e a incerteza dos poetas, que sabem que a beleza é simples, que *"somos escravos do que precisamos"*, que o tempo nos devora e que *"a liberdade é uma maluca que sabe quanto vale um beijo"*.

Com o regresso a Portugal após a Revolução de 25 de Abril de 1974, continuou a construir a sua carreira a solo e criou uma cumplicidade de aprendiz e mestre com José Carlos Ary dos Santos. Foi instrumentista, arranjador e orquestrador, para Amália Rodrigues, Pedro Barroso, Paco Bandeira, Tonicha e Adelaide Ferreira, partilhando palcos e estúdios com José Barata Moura, José Jorge Letria, Fausto Bordalo Dias, Vitorino e Sérgio Godinho.

A sua ligação a Almada também faz parte deste caminho. Cruzou-se com a vida cultural do concelho através do Teatro Municipal de Almada e do Festival de Almada, marcando presença histórica na programação musical da cidade. Representou, como poucos, a ideia de cultura que este município afirma: viva, plural, livre e inquieta.

Jorge Palma viveu como quem escreve uma canção. A sua discografia transformou-se no espelho da sua existência e na banda sonora da nossa própria fragilidade, daquilo que temos de mais belo, humano e imperfeito. Entre a solidão dos quartos e o calor das multidões, ensinou-nos, em cada canção e em cada gesto, que enquanto houver um sopro de vida, o amor não é uma ilusão.



MUNICÍPIO DE ALMADA
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 073/XIV-1º/2025-29

(Votos de Pesar)

Trouxe-nos a certeza de que, mesmo quando o mundo parece ruir ou a tempestade aperta, há sempre espaço para celebrar, cantar, dançar e sonhar. E se hoje a morte tem esta teimosia de querer tornar tudo definitivo, ele próprio nos deixou a resposta: "no Bairro do amor o tempo morre devagar".

Se nos pudesse ouvir dir-lhe-íamos: "Na terra dos sonhos, podes ser quem tu és, ninguém te leva a mal. Na terra dos sonhos toda a gente trata a gente toda por igual". Como já não pode, fica-nos a voz inconfundível do homem radicalmente livre a ecoar no nosso quotidiano, porque *"Enquanto houver estrada pra andar, a gente vai continuar!"*

Neste espírito, a Assembleia Municipal de Almada, reunida na Sessão de setembro de 2026, delibera:

1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Palma e prestar-lhe homenagem, não como carta de despedida ou em solenidades frias, mas celebrando a sua vida, a sua liberdade e a sua extraordinária obra;
2. Reconhecer e saudar a sua marcante passagem e ligação cultural ao concelho de Almada;
3. Transmitir as mais sentidas condolências à sua família, em especial à sua mulher Rita e aos seus filhos Vicente e Francisco, aos seus amigos, bem como a todos os músicos, autores, técnicos e companheiros de estrada que com ele aprenderam a cantar e a viver em liberdade;
4. Determinar o envio deste Voto de Pesar à família de Jorge Palma.

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 25 de setembro de 2026

O Presidente da Assembleia Municipal



(João Luís Serrenho Frazão Cuvaneiro)